

Ingresso ao ensino superior: motivos e motivações que permeiam a escolha de acadêmicos de licenciatura

RESUMO

Pensar a formação de professores é fundamental para a elaboração de propostas que influenciam diretamente na educação básica. Um dos pontos importantes de reflexão sobre a formação de professores é compreender as motivações que levam à escolha do curso de licenciatura pelos acadêmicos, haja vista todo o contexto histórico e social da profissão. Com a pandemia da Covid-19, várias mudanças ocorreram, entre elas, aquelas relacionadas ao contexto universitário. Diante das motivações e do cenário de pandemia, o objetivo deste trabalho foi compreender quais são os fatores e como eles influenciam na permanência dos licenciandos da primeira fase de uma Universidade Pública do Paraná durante o período de suspensão do calendário acadêmico em 2020. Os dados foram produzidos a partir de questionários respondidos pelos acadêmicos dos cursos de licenciatura, ingressantes no ano de 2020. O material analisado, a partir da Análise Textual Discursiva (ATD), permitiu a emergência de duas categorias finais: 1 - Motivos e Motivações para o Ingresso no Ensino Superior e 2 - Impactos da Pandemia na Formação Acadêmica. Para este artigo, apresentamos os resultados da primeira categoria, os quais evidenciaram que a escolha do curso de licenciatura não está associada diretamente à profissão docente, e sim a uma graduação que se aproxime das afinidades de interesse do estudante. Tal fato torna a carreira docente uma escolha feita a partir de certa maturidade acadêmica. A reputação da instituição de ensino é um ponto marcante para determinar a escolha, com a evidência de que os estudantes julgam a qualidade do local onde passarão grande parte de sua formação como ponto crucial antes de decidirem pelo curso.

PALAVRAS-CHAVE: Formação de professores. Profissão docente. Ingresso e permanência.

Milena Sávio Pastorini Paz
milena.pastorini2016@gmail.com
orcid.org/0000-0003-1748-4542
Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Cascavel, Paraná, Brasil

Bárbara Grace Tobaldini de Lima
barbara.lima@uffs.edu.br
orcid.org/0000-0002-6502-7306
Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Realeza, Paraná, Brasil

INTRODUÇÃO

O processo de educação está estritamente ligado ao ser humano e à sua formação, às suas finalidades na sociedade e relaciona-se diretamente com o período em que esse processo está inserido. Difere-se de escolarização, pois a educação é compreendida como um processo mais amplo que pode, também, acontecer nos âmbitos escolares (CHAPANI, 2010), porém não se pode negar o importante papel da escola, haja vista o tempo que uma pessoa está inserida nela.

Dentre as tarefas atribuídas às instituições escolares, está a de formar profissionais capacitados a assumir papéis significativos nos mais diversos contextos de trabalho, contribuindo para sua formação crítica (LICHTENECKER, 2010). E, para que esse objetivo se concretize, é fundamental pensar no profissional que atua diretamente dentro da instituição de ensino – o(a) professor(a).

Mais fundamental se faz ainda pensar na formação do docente, que, segundo Lichtenecker (2010), está diretamente relacionada com o perfil de aluno que se pretende formar. Além do mais, tal formação deve preparar profissionais aptos às funções do magistério, que se adaptam às rápidas e constantes mudanças do mundo atual. E acima de tudo, deve preparar profissionais realmente comprometidos com o “direito de aprender” de todos os alunos. Essa afirmação dialoga com Gatti e Barreto (2009), ao salientarem que o trabalho docente possui um importante papel do ponto de vista político e cultural, uma vez que a educação escolar, há mais de dois séculos, se constitui como a principal forma de socialização e de formação nas sociedades modernas.

Essas questões teóricas, somadas às experiências empíricas a partir da vivência de uma licencianda do curso de Ciências Biológicas, tornaram-se aspirações para o desenvolvimento desta pesquisa. Além disso, questionar os colegas a respeito dos motivos que os levaram ao ingresso em um curso de licenciatura e porque ainda permanecem nele, permitiu questionar e compreender as próprias razões e, por consequência das reflexões, uma revisitação nos propósitos pessoais, de modo que é impossível dissociar o pesquisador do sujeito de pesquisa.

Pensar a respeito das razões que culminam no ingresso em um curso de licenciatura e as que colaboram para a permanência do licenciando permitem refletir acerca do perfil docente que está em processo de formação. Do que é claro está, para o ingressante em um curso de licenciatura, o que significa essa profissão e da imagem socialmente construída do professor. São fatores importantíssimos quando falamos de formação de professores, uma vez que são esses sujeitos que estarão habilitados a atuar em sala de aula, formando outros cidadãos.

Ainda nesse contexto de formação, finalizamos o ano de 2019 e iniciamos 2020 com o que viria a ser a maior pandemia desde o século XX e, com ela, perceberíamos a grave crise civilizatória e ambiental em que vivemos, mas que por vezes são ignoradas. Muitas mudanças foram necessárias, alteramos nosso modo de ensinar e aprender, de trabalhar e manter as relações sociais. Vivemos

o luto coletivo – e, muitas vezes, individual –, lutamos contra o negacionismo e as necropolíticas (na realidade, permanecemos lutando).

Diante desse cenário, não fazia mais sentido só compreender os motivos de ingresso e de permanência dos acadêmicos de licenciatura; era necessário aliar o objetivo ao contexto vivenciado com tanta avidez. Com isso, o objetivo desta pesquisa é “Compreender quais são os fatores e como eles influenciam na permanência dos licenciandos da primeira fase de uma Universidade Pública do Paraná durante o período de suspensão do calendário acadêmico por conta da pandemia do novo Coronavírus no ano de 2020”.

Com a pesquisa realizada, chegamos a duas principais categorias. A primeira foi denominada “Motivos e as Motivações para ingresso no curso superior”, onde nos debruçamos para tentar compreender as motivações do ingresso em um curso de licenciatura, bem como a escolha da IES. A segunda categoria foi chamada de “Impactos da Pandemia na formação acadêmica”, em que analisamos as questões relacionadas a esse momento totalmente atípico vivenciado na formação.

No artigo em questão, apresentamos a primeira categoria, que nos ajuda a analisar as razões que motivam a escolha do curso de licenciatura, assim como a escolha da instituição, além de nos permitir vislumbrar a atribuição dos licenciandos à carreira docente.

METODOLOGIA

A educação é um fazer complexo, pois se trata de uma atividade humana dialética entre o homem, o mundo, a história e as circunstâncias. É transformada pela ação do homem, mas produz transformações nele próprio. Trata-se de um objeto de pesquisa que se modifica ao passo que se esmera em conhecê-lo (GHEDIN; FRANCO, 2011) e, por tal motivo, requer uma metodologia diferenciada, que não apenas quantifique os dados, mas que os descrevam, os interpretem e que se preocupe com o contexto. Para tanto, utiliza-se a investigação qualitativa, que, de forma sucinta, poderia ser resumida a um processo de diálogo entre investigador e sujeito investigado (BOGDAN; BIKLEN, 1994).

A fim de tentar compreender os fatores que influenciam no ingresso e na permanência dos licenciandos¹ durante a suspensão do calendário acadêmico por conta do novo coronavírus em 2020, lançou-se mão de uma metodologia qualitativa e, para a constituição dos dados, utilizou-se um questionário. O instrumento se caracteriza como uma série ordenada de questões que são respondidas pelo público, mas sem a presença do entrevistador (MARCONI; LAKATOS, 2008), o que, no contexto de pandemia e de distanciamento social, mostrou-se como o mais adequado. Dessa forma, a aplicação do questionário aconteceu de forma *on-line*, a partir da plataforma *Google Forms*, o que possibilitou, ainda, a redução de resíduos e agilidade na tabulação dos dados.

O questionário era composto de 40 itens, organizados em 10 blocos, cada qual com seus objetivos, que iam da identificação do perfil do acadêmico (pessoal, familiar, ocupacional, escolar e forma de ingresso no curso) até questões que buscavam identificar as razões de ingresso, permanência e os sentimentos em

decorrência da suspensão do calendário acadêmico, além de questões para compreender as percepções do público-alvo sobre a docência. Os participantes, cuja caracterização geral será apresentada na seção destinada aos “Resultados e Discussões”, levaram aproximadamente 15 minutos para responder ao questionário.

A Análise Textual Discursiva (ATD) foi escolhida como metodologia de análise para nossa pesquisa. Essa proposta, idealizada por Moraes e Galiazzi (2007), auxilia na compreensão de textos e discursos (SOUSA; GALIAZZI, 2018) a partir da compreensão profunda do fenômeno que o pesquisador se propôs a estudar, sem deixar de levar em conta a sua posição como sujeito de sua pesquisa, isto é, que carrega consigo as próprias vivências, experiências e leituras, que implicam a interpretação do fenômeno de sua pesquisa (BARTELMÉBS, 2020).

A ATD acontece em um movimento cíclico composto de três etapas: 1) Unitarização: que é a desmontagem do *corpus*, nesse caso, as respostas obtidas por meio dos questionários, selecionando unidades de sentido; 2) Categorização: que consiste em categorizar as unidades de sentidos que surgiram do *corpus*, buscando tecer relações entre elas. Essas categorias podem ser identificadas com apoio do referencial teórico, sendo assim chamadas de categorias *a priori*, ou podem emergir ao longo da análise, chamadas de categorias emergentes; 3) Metatexto: trata-se da obtenção de novas compreensões, partindo do movimento de descrição e interpretação. A descrição se dá por meio das categorias que surgem da análise, baseadas em um referencial empírico. A interpretação acontece por meio da interlocução do pesquisador com outros autores que abordam a mesma temática. Nesse momento, o pesquisador busca captar novos significados em relação ao fenômeno estudado (MORAES; GALIAZZI, 2006; SOUSA, 2020).

Para auxiliar na análise dos dados, utilizamos o *software Atlas.TI*, próprio para análises qualitativas, na sua versão teste. O *software* contribuiu para a organização das unidades de sentido, bem como das categorias. Cabe ressaltar que ele não faz nenhum tipo de interpretação dos dados.

Com o retorno dos questionários, o material foi salvo no *software Atlas.TI*, recebendo um código, de acordo com o curso em que o participante estava matriculado e um algarismo arábico, indicativo de sequência. Por exemplo, *ACB1* indicava que se tratava de um questionário respondido por um(a) acadêmico(a) do curso de licenciatura em Ciências Biológicas. Os demais cursos, da mesma forma, receberam a primeira letra de seu nome.

Contudo, para dar mais personalidade aos participantes, cada um recebeu um nome fictício, de modo a respeitar o sigilo do respondente. Os nomes escolhidos para representar os acadêmicos homenageiam pesquisadores contemporâneos que contribuíram muito, e ainda contribuem, para o combate à pandemia. A escolha dos pesquisadores foi baseada em listas publicadas em páginas da internet de portais de notícia e *blog* da área (CRUZ; RIBEIRO, 2020; MASSUELLA; CARVALHO, 2020; LOPES, 2021), sendo utilizado o primeiro nome do homenageado ou, em caso de repetição, foi usado o primeiro sobrenome.

Feita a identificação, uma leitura completa e individual dos questionários foi efetuada, de modo a iniciar o estabelecimento das unidades de sentido (US), conforme a ATD.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste trabalho, apresentamos a primeira categoria resultante da pesquisa, denominada **Motivos e motivações para o ingresso no curso superior**. Aqui ficam evidenciadas os fatores que são mobilizados no ingresso no curso superior. Seria ingenuidade desvincular os motivos de ingresso ao mundo acadêmico da escolha profissional, tarefa que não é simples. Essa escolha, apesar de parecer partir do indivíduo, está estreitamente ligada a questões culturais, sociais e educacionais, sua história de vida e, até mesmo, à posição em que ocupa na família. Pode, ainda, vir associada com indecisão e angústia, e ser motivada por fatores diversos, como a aptidão, remuneração, facilidade no acesso ao curso, entre outros (FARIAS; FRANCISCO JUNIOR; FERREIRA, 2010).

Convém, no entanto, que se apresentem os sujeitos desta pesquisa, uma vez que seu perfil influencia na interpretação dos dados encontrados. Os participantes desta pesquisa foram os acadêmicos ingressantes, no ano de 2020, de uma universidade pública localizada no estado do Paraná. Participaram inicialmente 26² acadêmicos distribuídos entre os quatro cursos de licenciatura da instituição, sendo 14 do curso de Ciências Biológicas, seis de Letras, quatro de Física e três do curso de Química. No entanto, dois participantes não eram acadêmicos(as) da primeira fase e, por isso, suas respostas não foram consideradas. Portanto, o *corpus* passou a ser composto por 24 questionários.

No estudo de Gatti e colaboradores (2019), uma pergunta intrigante é feita a respeito do perfil dos acadêmicos de licenciatura e da expansão do acesso ao ensino superior: “que mudanças e continuidades podem ser observadas nas características dos estudantes que optam pela docência?”. Tal questionamento visa responder qual é o perfil dos futuros professores. Apesar da opção pela docência não necessariamente se configurar clara aos sujeitos da nossa pesquisa, não sendo uma certeza de que seguirão a carreira docente, compreender o perfil desses acadêmicos nos permite depreender como o contexto social onde esse indivíduo se insere corrobora em suas escolhas e motivações que os levaram ao curso de licenciatura, além, é claro, em sua formação e futura atuação profissional. Para tanto, nas linhas a seguir, caracterizamos o perfil dos licenciandos participantes, de modo a vislumbrar o espectro social encontrado.

Quanto ao quesito gênero, 66,6% dos acadêmicos que participaram desta pesquisa declaram pertencer ao gênero feminino, enquanto 33,3% declaram pertencer ao gênero masculino. De modo semelhante, Gatti e colaboradores (2019) identificaram que 75,5% dos licenciandos são do gênero feminino, enquanto 24,5% são do gênero masculino. Esse é um quadro esperado nos cursos de licenciatura, já que, historicamente, a docência é tratada como uma profissão feminina, principalmente quando se leva em conta a Educação Básica.

Em alguns cursos, a prevalência feminina é exponencialmente maior, como, por exemplo, o curso de Pedagogia já citado, Letras e Ciências Biológicas, com mais de 70% de mulheres. Já nos cursos de Matemática, História e Geografia, apesar de mais de 50% dos matriculados serem do gênero feminino, esse percentual é bastante equilibrado. Da área das ciências humanas, as mulheres são a maioria nos cursos de Ciências Sociais (60,8%), e os homens, a maioria nos cursos de Filosofia (58,5%). O curso de Física, no entanto, apresenta o maior percentual de homens matriculados, aproximadamente 70% (GATTI et al., 2019).

Carvalho (2018) analisou a distribuição de docentes da educação básica, relacionando as etapas da educação com o gênero dos professores. Seus resultados são corroborados pelo trabalho de Gatti e colaboradores (2019). Percebe-se uma maior participação feminina nas primeiras etapas, educação infantil e anos iniciais, percentual que gira em torno de 90%. A participação masculina aumenta com a evolução das etapas de ensino, girando em torno de 40% no ensino médio. Para Carvalho (2018), essa distribuição acompanha o espaço ocupado pelos acadêmicos do gênero masculino nos cursos de licenciatura, uma vez que a sua formação os habilita a ministrar aulas principalmente em disciplinas do ensino médio, tais como física e filosofia.

Outro dado analisado foi a média de idade dos ingressantes no ano de 2020 nos cursos de licenciatura da referida instituição é de 20,8 anos. Sendo 37,5% nascidos em 2001, e 33,3% nascidos em 2002. Dados que demonstram que a grande maioria dos estudantes são jovens que acabaram de sair do ensino médio.

Em sua maioria, os participantes desta pesquisa declaram-se brancos (83,33%), seguidos de 12,5% que se declaram pardos e 4,16% que não declaram raça. Apesar de experiencarmos um aumento no número de estudantes negros e pardos nas universidades públicas por conta da Lei de Cotas, promulgada em 2012, não identificamos essa diversidade nos participantes da pesquisa. Da mesma forma, esse fato não foi observado em relação a outras etnias (indígenas ou amarelos, por exemplo), que não foram citadas pelos participantes desta pesquisa. Talvez uma explicação para esse fenômeno seja a região onde a IES está inserida, fortemente caracterizada pela imigração europeia, e a maior participação de acadêmicos desta mesma região.

Outra justificativa pode ser a não declaração de raça, haja vista que a autodeclaração de pertencimento a um grupo não tem a ver somente com o fenótipo do indivíduo, mas está relacionado, também, com questões políticas e culturais, segundo Carvalho (2018), e com isso na identificação e reconhecimento da pessoa a uma ou outra etnia.

Foi analisado, também, o contexto familiar dos sujeitos participantes, que são, em sua maioria, jovens solteiros (79,2%), contudo 29,9% dos acadêmicos encontram-se em algum relacionamento (casamento ou união estável) e 12,5% declaram possuir filhos ou dependentes, os quais indicam possuir dois filhos.

Majoritariamente (87,5%) residem com seus familiares, enquanto apenas 8,3% dos participantes declaram residir sozinhos e apenas 4,16% residem com colegas. Conforme a renda familiar declarada, são pertencentes, respectivamente, às classes C (37,4%), D (29,2%) e E (16,7%). Apenas dois participantes, isto é, 8,3%, se enquadram na classe B, enquanto outros 8,3% não sabiam informar esse dado, considerando a classificação do Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas (FGV, 2018).

Quando buscamos compreender a trajetória formativa familiar, percebe-se que são poucos os sujeitos que possuem mães (12,5%) e pais (4,2%) com o ensino superior completo. Em geral, a maioria dos participantes indica possuir mães (25%) e pais (29,2%) com o ensino fundamental I incompleto, seguido de mães (20,8%) e pais (8,3%) com o ensino fundamental I completo. Analisando o ciclo do ensino médio, os acadêmicos indicam que apenas 20,8% das mães o possuem, enquanto esse percentual é de 12,5% para os pais.

O perfil escolar corresponde a uma maioria oriunda de escolas públicas (95,8%) e que cursaram, principalmente, o ensino médio regular (75%), seguido do magistério (12,5%) e ensino técnico (12,5%).

Quanto ao perfil ocupacional, os sujeitos desta pesquisa correspondem a 66,7% de estudantes trabalhadores, sendo a maior parte constituída de trabalhadores autônomos. Em relação à jornada diária, os participantes declaram trabalhar cerca de 8 horas por dia. A justificativa para manter uma rotina acadêmica e laborativa é, de acordo com os estudantes trabalhadores, para compor a renda familiar (56,3%), maior independência (25%) e custear os estudos (18,8%), pois apesar de estarem em IES pública, ainda é necessário custear outros gastos envolvidos com a formação, tanto no transporte até a instituição quanto com moradia e alimentação.

Quando questionados em relação a quantidade de horas semanais que conseguem se dedicar aos seus estudos para além das aulas regulares, percebe-se uma grande diferença entre os estudantes trabalhadores (autônomos ou em regime CLT), que conseguem dedicar uma média de 6,5 horas por semana, enquanto os acadêmicos que declaram não possuir ocupação conseguem dedicar uma média de 11,5 horas por semana. Há de se considerar que alguns dos alunos que declaram não possuir ocupação declaram, também, dificuldades em conciliar os estudos e os cuidados com os filhos, o que implica uma quantidade menor de horas semanais dedicadas à rotina acadêmica.

O ingresso na instituição se deu, na maioria dos casos, pelo SISU (2020), com a nota obtida no Enem (75%). Outras formas também foram utilizadas: 20,8% via vestibular e 4,2% por edital da universidade de retorno de graduado.

Quanto à categoria de ingressos, dos que fizeram Enem ou Vestibular, é muito significativo o percentual dos acadêmicos que ocupam as vagas destinadas a estudantes oriundos de escolas públicas (47,8%). Também foram citados o ingresso a partir da cota socioeconômica (17,7%) e racial (4,3%). Na IES em questão, também é destinado um percentual de vagas para a categoria “ampla concorrência”, isto é, para os que não se enquadram em nenhuma das cotas anteriormente citadas. Dos participantes dessa pesquisa que fizeram Enem ou Vestibular, 30,4% ingressaram pela categoria de ampla concorrência. São, ainda, destinadas vagas para estudantes indígenas, contudo, nenhum dos sujeitos ingressou por meio delas.

A partir do perfil encontrado, é possível concluir que os sujeitos desta pesquisa correspondem a indivíduos das camadas mais populares da sociedade, que, desde muito cedo, em se tratando da educação básica, necessitaram do amparo das políticas públicas para sua educação, o que não difere no momento do ingresso ao ensino superior. São, na maioria dos casos, os primeiros de suas famílias a estarem nesse ciclo educacional e, em parcela significativa, necessitam conciliar as atividades laborativas para que a permanência estudantil seja possível.

Jovens oriundos da escola pública e das classes econômicas menos favorecidas, em grande parte mulheres e que se enquadram na classificação de estudante trabalhador, formam o perfil que compõe esse recorte social, que é bastante parecido com os dados encontrados na literatura, tal como o trabalho de Gatti e Barreto (2009) e Gatti et al. (2019).

Se considerarmos a educação como uma forma de ascensão social, perceberemos que esses jovens estão galgando seu espaço pela melhoria de vida por meio dos cursos de licenciatura, o que também não é novidade. São muitos os autores que apontam que professores são oriundos das camadas mais populares. Todavia, esse fato não justifica em si a escolha pelo curso de licenciatura, apenas nos aponta uma tendência, que pode ser explicada pela maior facilidade de ingresso nessa modalidade de curso (considerando menor concorrência, cursos com menor prestígio social e outros tantos motivos). É preciso compreender quais são as razões dos sujeitos, as escolhas autodeterminantes que os levaram ao ingresso no curso de licenciatura. É o que faremos a seguir.

RAZÕES E ESCOLHAS: O INGRESSO AO ENSINO SUPERIOR

Nesta categoria, nossas teses parciais apresentam as (a) razões que motivaram o ingresso ao curso matriculado e, na sequência, as (b) situações que levaram a escolha pela instituição de ensino superior. Cada tese foi elaborada a partir das US que foram identificadas, reunidas em categorias iniciais, intermediárias e finais, interpretadas, discutidas e sistematizadas no que a ATD chama de metatexto, o que com o auxílio de Moraes (2003), compreendemos como um esforço de explicar o novo produto que emerge dos passos anteriores, isto é, argumentos que descrevem e interpretam o fenômeno estudado com base no olhar do pesquisador.

RAZÕES QUE MOTIVARAM O INGRESSO AO CURSO MATRICULADO

Esta tese parcial emergiu das 24 US que foram identificadas a partir de questionamentos relacionados à primeira opção de curso e sobre os motivos para escolha pelo curso em que o estudante se encontra matriculado. As respostas nos permitiram captar diferentes nuances, desde uma afinidade com a área até a influência da família e que foram analisadas de modo a compreender o que cada US pode trazer de significado ao fenômeno que pretendemos analisar aqui.

Com muito destaque, observamos que os motivos para ingresso no curso estão relacionados com a afinidade direcionada para um curso em específico. Como exemplos, apresentamos motivos dos participantes para ingressarem no curso de Ciências Biológicas: “Pela afinidade que sempre senti em relação a biologia...” – Ester, “Pois sempre amei ciências e biologia no colégio, é um curso muito bom” – Daniela e “Tinha mais afinidade no ensino médio” – Bergmann.

Essas US manifestam um afeto antigo ao curso em que o aluno se encontra matriculado, como também podemos inferir a importância e influência do professor da educação básica e do seu trabalho na escolha da carreira profissional. Na pesquisa de Gatti e colaboradores (2019), um percentual expressivo de acadêmicos (10,7%)³ revela que sua escolha é motivada pelas experiências com “professores que inspiraram”, expressão que aparece como a terceira mais citada no trabalho de Gatti e colaboradores (2019). Apesar da função social do docente não ser ‘convencer pessoas a cursarem o mesmo curso

que ele', podemos refletir sobre a importância dessa influência na escolha profissional.

Diante das respostas dos participantes, também observamos que um conjunto deles afirma que compreender a importância social da profissão é um fator que contribui para motivar o ingresso em um curso de licenciatura, o que é exemplificado pela seguinte US:

Porque acredito que os professores de língua portuguesa são capazes de transformar e mostrar um novo mundo para as crianças/jovens/adultos através das palavras, livros, escrita, etc... - Silvia.

Excertos como esse dialogam com o estudo de Gatti e colaboradores (2019) quando 21,4% dos seus participantes também associam a escolha do curso de licenciatura por compreenderem a importância da profissão. Aspecto que denota, inicialmente, que os participantes visualizam a relevância social da docência e que podem se engajar nas lutas que envolvem o "ser professor".

Porém, compreendemos que os cursos de formação de professores (inicial ou permanente) não podem romantizar a profissão. Pelo contrário, é preciso discutir a sua complexidade como uma prática profissional que é árdua, exige resiliência e contínua formação. Se, de um lado, professoras e professores combatem o negacionismo, promovem a construção do conhecimento e lidam com a formação do ser humano, de outro, precisam enfrentar aqueles que pensam que é muito "fácil" ser professor e que greve é "coisa de gente que não quer trabalhar" e a constante desvalorização por parte dos cidadãos e do Estado, que insiste em precarizar a profissão.

Uma segunda forma de afinidade com a licenciatura apareceu no relato dos acadêmicos que já tiveram contato com a docência por meio do curso de formação de docentes normal no ensino médio, o popular magistério: "Por conta de eu ter feito magistério" – Ana Paula e "Por ser na área da docência, queria continuar no ramo" – Nísia. Em ambos os perfis houve o aparecimento do curso de pedagogia como primeira opção. No segundo relato, a acadêmica justifica que passou em pedagogia, mas foi chamada primeiramente em Letras, mesmo curso da acadêmica Ana Paula.

Na pesquisa realizada por Soares e colaboradores (2018), grande parte dos respondentes mostrava que sua escolha era motivada, também, por conhecimentos prévios ao ingresso na graduação, o que se assemelha à situação encontrada aqui: a afinidade com a licenciatura. Os autores pontuam que a motivação se trata de uma escolha vocacional e afirmam que ingressar na universidade com base nas vivências anteriores pode acarretar uma série de expectativas dissonantes da realidade, ocasionando, possivelmente, uma adaptação frustrada.

Farias, Francisco Junior e Barreto (2010) também se debruçaram sobre a motivação de ingresso aos cursos de licenciatura, e os resultados obtidos demonstram que os acadêmicos consideram que obter um diploma é superior à carreira docente. Esse fato também demonstra que, muitas vezes, a escolha do curso de licenciatura está em segundo plano, apontando para a desvalorização da profissão. Conforme pontua Charão (2014), o ciclo de desinteresse pela carreira tem impactos imediatos na educação, principalmente no quesito educação pública.

O fato das acadêmicas participantes, Ana Paula e Nísia, já estarem ambientadas às vivências docentes não as impedirá de encontrar desafios na adaptação ao curso superior, mas pode apontar para o fato de darem importância à formação contínua de professores, não se restringindo à ideia de que ser professor é uma vocação ou dom, pois se trata de uma profissão que necessita de formação, o que é um ponto muito valioso. Também aponta para a compreensão por parte das acadêmicas que a docência não é um “bico” – situação relatada por Gatti e colaboradores (2019), onde 6,8% dos participantes veem a licenciatura como alternativa profissional, percepção que demonstra pouca valorização da docência, isto é, “se tudo der errado, eu vou para sala de aula”, podemos questionar: que tipo de professor é o que pensa desta forma?

Outra motivação identificada no questionário dos acadêmicos é a de que, no momento da pesquisa, não estavam matriculados no curso que era sua primeira opção, e ela está relacionada com a área de formação e atuação. Na ocasião, Maragareth era acadêmica do curso de licenciatura em Ciências Biológicas, mas sua primeira opção foi fisioterapia ou nutrição, enquanto Darlan, acadêmico do curso de Licenciatura em Química, tinha como primeira opção o curso de Física, como pode ser observado nas seguintes US “Porque é uma área que me atraia”. – Maragareth e “Por ser uma área que eu gosto bastante”. – Darlan.

Havendo, também, acadêmicos que desejam efetivamente migrar de curso, como Mulari, acadêmica do curso de Ciências Biológicas e que relata que ingressou nesse curso pela semelhança com a primeira opção: “Por ser o mais semelhante ao que queria no início”. – Mulari, mas deseja ingressar em medicina veterinária posteriormente, e no caso de Marisa, que cursa licenciatura em Física, mas deseja aproveitar as disciplinas: “Cursar as matérias afins de outro curso: Eng. Civil”. São situações que podem evoluir para uma futura transferência de curso dentro da própria universidade (já que a universidade em questão tem edital todos os anos para transferência interna) ou até mesmo para outras instituições.

Muito dessa justificativa parte do pressuposto de que ingressar em um outro curso, para, nas palavras dos acadêmicos, “não ficar parado”, até conseguir migrar para aquele que, de fato, interessa. Trata-se, portanto, de uma forma de iniciar a vivência no meio acadêmico, experimentar as matérias afins, manter uma rotina de estudos até que seja possível a mudança de curso.

Também observamos o interesse dos participantes pelo curso de bacharelado, como relatado por Felipe (Licenciatura em Ciências Biológicas): “Por ser um curso que no futuro pode me ajudar a fazer bacharelado”. Essa situação reforça o que já mencionamos sobre a afinidade pela área e não pela atuação profissional, pois como bem relatado pelo participante, seu ingresso não está vinculado à construção de uma carreira docente. Essa situação também é abordada no trabalho de Gatti e colaboradores (2019), onde 2,5% dos respondentes ingressam em um curso de licenciatura pela falta de oferta do bacharelado.

Ao se amparar em outros estudos, é possível notar que a profissão docente, para muitos licenciandos, não é a primeira opção, mas talvez uma possibilidade de atuação profissional mais rápida. Por exemplo, Brando e Caldeira (2009) buscaram compreender as perspectivas de atuação profissional de estudantes do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas de uma IES pública de São Paulo. O

estudo conclui que, apesar de os alunos almejarem aprofundar seus estudos na área do conhecimento específico das Ciências Biológicas, optaram pela licenciatura por apresentar maior abrangência de atuação.

Há, também, aqueles que consideram a docência como uma alternativa no complemento do orçamento, caso não atuassem na área escolhida, no caso, a pesquisa. Os autores ainda relatam que a atuação na pesquisa educacional não é mencionada pelos alunos, que compreendiam que esta estaria somente ligada com a prática didática (BRANDO; CALDEIRA, 2009).

Tais fatores denotam a necessidade de se construir melhor a identidade dos cursos de licenciatura, que em essência, formam professores. Além do mais, é necessário um processo de reflexão dos docentes a respeito dos conteúdos específicos do ensino superior na influência que sua atuação tem sobre a construção (ou não) da identidade docente. Brando e Caldeiras (2009) questionam se esses docentes apenas estão engajados no ensino superior como um refúgio para permanecerem atuando na área da pesquisa.

Longe de considerar que a docência é uma profissão para todos, na realidade, trata-se de uma escolha. Devemos almejar que os que passam por cursos de licenciatura possam se tornar cidadãos engajados na luta por uma educação pública e de qualidade, com boas condições aos alunos e professores, que compreendam a luta da classe docente e a defendam socialmente.

Ainda sobre a intenção inicial de migrar para outro curso, identificamos que para um dos participantes, essa é uma situação superada, demonstrando a construção de sua identidade profissional ao longo do curso, mesmo não sendo a sua primeira opção:

Primeiramente não passei em veterinária e não queria permanecer mais um ano parada, o intuito era mudar de curso, mas me apaixonei pela licenciatura em Biologia. – Amilcar (Licenciatura em Ciências Biológicas).

Situação parecida é encontrada no trabalho de Braga (2018), em que o licenciando afirma “aprender a gostar da profissão” após conhecê-la melhor, demonstrando que a identificação com a docência decorre da superação da visão que o senso comum tem a respeito dessa profissão, isto é, à medida que o licenciando se aprofunda nos conhecimentos e saberes docentes, suas nuances e até o propósito social, emocionalmente falando, passa a ter a profissão docente como quista.

Em menor recorrência, mas não menos importante, encontramos outras situações que justificam a escolha pelo curso a partir do horário em que ele é ofertado: “Por causa do período.” (Jaqueline). Essa participante indicou, em seu questionário, que sua primeira opção era enfermagem, que, em geral, é ofertada em período integral e não é ofertada pela instituição. Além disso, observamos pelo perfil que essa participante é uma estudante trabalhadora que reside no município da instituição, situações que colaboram para a escolha do curso.

Por fim, observamos a impossibilidade de escolha, e aqui é possível notar a forte influência da família na escolha (ou não) do curso superior. Quando questionada a respeito dos motivos da escolha do curso, a participante relata apenas: “Obrigação.” - Anamelia. Em busca de compreender o contexto dessa

fala, apoiamo-nos em outras respostas suas que demonstram que a participante almejava cursar cinema, mas foi impossibilitada pela família.

Tanto a escolha pelo turno quanto a impossibilidade de escolha se caracterizam como um impedimento de fazer uma escolha genuína, situação semelhante apontada na pesquisa de Gatti e colaboradores (2019), em que 4,2% dos participantes afirmaram não terem condições de frequentar outros cursos e, em todos os casos, deparamo-nos com acontecimentos desagradáveis, nos quais a escolha não é feita com liberdade, seja a liberdade financeira e de condições, seja na autonomia do indivíduo perante seu contexto familiar.

É claro que os relatos não nos permitem um aprofundamento maior sobre a real situação dos acadêmicos, mas nos dão chance de refletir sobre o fato de estarem contrariados em seus cursos, o que pode gerar uma série de desconfortos psicológicos e influenciar no insucesso acadêmico.

Diante das situações encontradas e das US aqui expostas, é possível perceber que a escolha propriamente dita pela docência não é, necessariamente, feita ante o ingresso ao curso de licenciatura. São poucos os acadêmicos que ingressam com a intenção de exercer a profissão docente, na maioria dos casos, esse ingresso ocorre pela falta de outras opções ou com vistas a buscar as áreas do bacharelado, e um dos motivos, talvez, seja o baixo prestígio social da carreira docente. Há de se considerar que a identidade docente é construída no processo de formação, podendo o licenciando ainda indeciso se direcionar ao longo da graduação.

É notória a influência do professor da educação básica na escolha profissional, direcionando esse estudante a buscar uma formação voltada para o ensino ou a buscar uma graduação próxima à disciplina escolar. Percebe-se, ainda, que esse ingresso ao ensino superior, de modo geral, não é uma decisão certa e fechada. É, na realidade, uma escolha permeada pela incerteza, indecisão, o que comprova as escolhas feitas em virtude da área de afinidade e não necessariamente tendo em vista uma profissão específica. Pudera, é uma decisão de impacto em toda a vida, mas que se constrói durante a jornada.

MOTIVOS PARA ESCOLHA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

Na busca de compreender como se deu a escolha pela instituição, discutiremos, neste momento, sobre o peso que a instituição pública de qualidade tem na escolha do acadêmico, bem como a importância da indicação daqueles que já passaram por ela.

Quando questionados sobre os motivos que influenciaram na escolha pela Instituição de Ensino Superior, a proximidade com a residência de origem foi o fator mais predominante, conforme exemplificado nas seguintes US: “Porque é na cidade que eu residio” – Jaqueline, “Por conta da distância de minha casa.” – Darlan, “Por não haver deslocamento para outro município.” – Marisa e “É próxima da minha cidade natal.” – Silvia.

Um fator frequentemente associado à proximidade da IES com a residência de origem é o fato de ser uma instituição pública de ensino, conforme expressa o

seguinte relato: “Por ser uma universidade federal mais próxima da minha cidade” - Felipe.

Ambas as situações se confundem com a história da Universidade em que o estudo se realizou uma vez que ela está localizada na fronteira com a Argentina e no interior dos três estados sulistas. A região é fortemente marcada pela disputa de terras entre indígenas, caboclos e colonos e, como toda região de fronteira, pela precariedade de recursos, sejam rodoviários, ferroviários, educacionais e tantos outros. Por conta disso, a população precisou criar suas próprias soluções (TREVISOL, 2016).

Um movimento comum na história da educação superior brasileira é o êxodo massivo de jovens que, impossibilitados de estudar perto de suas residências de origem, migram para grandes centros urbanos, buscando a formação superior. Na tentativa de reverter essa situação, foram criadas as primeiras instituições de ensino superior – ainda na categoria de faculdade – a partir de iniciativas comunitárias, que surgem apenas depois da segunda metade do século XIX e são voltadas especialmente para a área da formação de professores e ciências sociais (TREVISOL, 2016).

A década de 1990, marcada pelas políticas neoliberais e pela expansão das IES privadas, tornou a expansão de IES públicas uma missão abortada, mesmo com as iniciativas de facilitação ao acesso à educação privada (TREVISOL, 2016). Em 2002, novas perspectivas políticas entram em vigor, e a expansão e interiorização das IES públicas passaram a ser pautas discutidas por muitos programas e políticas públicas, como o Reuni. O então presidente Luís Inácio Lula da Silva acenou positivamente indicando a criação de uma universidade no oeste de Santa Catarina, o que fortaleceu os movimentos sociais pró-universidade da região (TREVISOL, 2016).

De modo sucinto, as Universidades criadas com o apoio do Reuni são marcadas pelas mobilizações e lutas sociais de uma região por muito tempo esquecida. Por conta de sua origem, primou por políticas de acesso inovadoras em seu tempo (início de 2010), isto é, sem a utilização de qualquer vestibular, somente a nota do Enem, o que permitiu o acesso majoritário a estudantes oriundos de famílias de baixa renda, de trabalhadores urbanos e de pequenos agricultores da região onde está localizada (TREVISOL, 2016).

Quando observado o perfil desses acadêmicos, fica perceptível que a maioria deles, 54,16%, declara que sua cidade de origem pertence a um dos 12 municípios do sudoeste paranaense, mesma região da referida IES. O fato de não ter que migrar para uma localidade distante de sua residência de origem e, ainda, graduar-se em uma instituição pública é fator determinante para o ingresso desses acadêmicos à IES. Além do crescimento que os municípios interioranos adquirem com a chegada das universidades, não precisam lidar com a “exportação” de grandes mentes e profissionais qualificados, garantindo um crescimento geracional.

Há, no entanto, um movimento contrário à situação anterior, onde os jovens acadêmicos escolhem a instituição com base na distância de sua localidade de origem: “Faculdade mais longe da cidade a qual eu morava.” - Amilcar. A fim de tentar compreender um pouco o motivo apresentado por Amilcar, amparamo-nos em outras respostas do acadêmico. Quando questionado sobre quais foram

as principais mudanças em sua vida pessoal a partir do ingresso ao ensino superior, obtivemos a seguinte resposta: “Diversas: mudei de cidade, deixando amigos e familiares, larguei um emprego com registro. Essas mudanças foram ótimas.”

Essa situação nos permite refletir que o ingresso no ensino superior é, também, um momento importante de rupturas com antigas estruturas, familiares e sociais, e não exclusivamente tentativa de ascensão social e de formação profissional.

Outro ponto elencado como fator determinante para escolha da IES é a qualidade da instituição: “Pois é uma universidade incrível, paixão à primeira vista.” - Daniela, “Ótima classificação, bem estruturada.” – Amilcar e “Bem conceituada.” – Rosana.

Essa situação pode estar relacionada aos conceitos dos cursos de graduação da universidade, que são muito bem avaliados quando se pensa na idade da instituição. O Conceito Preliminar do Curso (CPC), de 2017, revela que os cursos de licenciatura da Instituição se encontram em colocações expressivas no *ranking* estadual: Ciências Biológicas - 11°, Física - 6°, Letras Português-Espanhol - 1° e Química - 13°.

O CPC é uma nota obtida após a aplicação do Enade, avaliando o curso na escala de 1 a 5, e considera o conceito Enade, o indicador de diferença entre o observado e o esperado (IDD), o percentual de mestres e doutores que trabalham no curso avaliado, além da percepção dos acadêmicos sobre seu processo formativo, informação obtida a partir do questionário do estudante, respondido na aplicação do Enade (BRASIL, 2018).

Consideramos que, quando o futuro acadêmico pode selecionar a instituição e o curso a partir da qualidade apresentada, há uma possibilidade de que ele já tenha refletido sobre o tempo considerável que será investido em prol da sua formação.

No entanto, não se pode colocar toda a expectativa na qualidade da instituição como garantia de boa formação. Soares e colaboradores (2018) encontram situação parecida e afirmam que expectativas demasiadamente altas em relação à carreira e profissão não podem ser amparadas nas habilidades pessoais dos acadêmicos, pois a formação depende, sobretudo, do emprego de força e dedicação pessoal.

Também observamos que a indicação de egresso é um fator que corrobora na escolha pela IES: “Minha irmã já era/é estudante da UFFS, sempre falou muito bem do campus” – Silvia e “Indicação de quem já cursou neste campus.” - Rosana.

Obter relatos de outros acadêmicos que já passaram pela instituição fomenta a credibilidade do curso, servindo como testemunhas próximas em favor da qualidade institucional. Tal fator exerce forte peso na hora de decidir onde investir seu tempo de formação. Além, é claro, da oferta dos cursos de interesse, é primordial para a escolha da instituição: “Ter um dos cursos que eram minhas opções iniciais.” – Ester e “Em decorrência da oferta do curso.” Jorge.

Talvez essa seja a situação mais esperada na influência da escolha pela instituição afinal, não haveria motivos para ingressar na IES sem que haja

interesse nos cursos que ela tem a oferecer. E pode ser uma situação significativa para os acadêmicos que são oriundos de outros estados, contrariando o fator proximidade com a residência de origem.

A partir das US encontradas, percebemos que o ingresso ao ensino superior é reconhecido como um momento importante de mudanças pessoais na vida do jovem acadêmico. Suas escolhas mostram que estão cientes dessas mudanças e são pautadas em pontos de reflexão fundamentais, seja no momento de decidir pela instituição de ensino com base no alinhamento de interesses, isto é, opto com base no curso que tenho interesse, seja na observação da qualidade da instituição, o que denota o desejo de empregar seu tempo valioso de formação em uma instituição de qualidade. Outro fator predominante é a escolha com base na IES pública e próxima à residência, o que nos permite inferir a importância da interiorização dessas instituições.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Frente às situações encontradas, a escolha pela profissão docente não é determinante para a escolha de um curso de licenciatura, tampouco se apresenta como uma opção a essa altura do tempo de graduação. A construção de uma identidade docente acontece em decorrência da maturidade acadêmica, que permite, também, rever e refletir sobre as decisões tomadas, uma vez que essas escolhas acontecem de modo precoce, mas têm influência em toda a vida.

O perfil dos acadêmicos desta pesquisa se assemelha bastante ao encontrado na literatura da área, a prevalência de mulheres nos cursos de licenciatura, a origem social de classes mais baixas e a necessidade de conciliar a vida acadêmica com as atividades laborativas. E o que esses dados nos contam? Qual é a relação do perfil do acadêmico com a formação de professores? E, talvez o mais importante, qual a relação desse perfil com a escolha do curso de licenciatura?

O que se evidencia aqui é a estreita relação entre o perfil, as motivações pessoais e o ingresso em um curso de licenciatura. Veja, não se trata de determinismo (“sou da classe trabalhadora, por isso ingresso em um curso de licenciatura”), na realidade, os cursos de licenciatura são os mais acessíveis à classe trabalhadora. Seja por sua natureza de um curso noturno, o que facilita o processo de conjugar trabalho e estudo, seja por compor um nicho de cursos com menor concorrência.

Quando nos aproximamos mais da realidade da região pesquisada, percebemos a forte ligação da história da Universidade, calcada na mobilização de movimentos sociais de uma região interiorana marginalizada, com dificultoso acesso ao ensino superior de qualidade. Uma Universidade que, quando criada, tem foco em cursos de licenciatura, na tentativa de suprir a falta de formação de professores para a própria região e que atende a população trabalhadora com cursos no período noturno.

As motivações pessoais que levam à escolha pelo curso são um ponto-chave e, na maioria das vezes, não se trata da escolha do curso de licenciatura, mas por uma graduação que se aproxime das afinidades individuais anteriores. Não se pode deixar de considerar, ainda, o peso da instituição como fator que motiva o ingresso, tanto no que diz respeito à proximidade da universidade pública quanto

aos fatores que contribuem para a sua credibilidade. Todavia, ambas as situações estão atreladas com o contexto social e históricos desse indivíduo.

Considerar isso é primordial para a Universidade, uma vez que, se ela está disposta a formar com qualidade esses sujeitos, precisa pensar sobre seu currículo de modo a respeitar os aspectos sociais e acolher esses acadêmicos trabalhadores para além da sala de aula, oportunizando vivências universitárias que ultrapassem o ensino, haja vista que se trata de um público com mais dificuldades de dedicar tempo de estudo fora das aulas.

Para aqueles que cursam licenciatura e optam por outras carreiras, deve-se ter em mente a construção de um currículo que torne o sujeito crítico e defensor da educação de qualidade. A docência não é obrigatória para todos que passam por uma licenciatura, mas é inadmissível que aquele que por ela passou não defenda a educação e a classe.

Estamos longe de esgotar o assunto e nem temos tal pretensão, por isso sugerimos que esses licenciandos sejam acompanhados ao longo de sua formação, de modo a percebermos as mudanças em decorrência do tempo e compreendermos para além do motivo que os levou a ingressar em um curso de licenciatura, e sim o que os fazem permanecer em tal curso.

Admission to university education: reasons and motivations that permeate the choice of undergraduate students

ABSTRACT

Thinking about teachers' training is essential to create proposals that directly influence basic education. One of the most important issues on teachers' training is to understand what drives the academics to choose the bachelor's teaching degree course, considering the whole historical and social context of this profession. Several changes have happened due to the Covid-19 pandemic, including those related to the university context. Thus, given some motivations and the pandemic scenario, this paper aimed at understanding which factors are and how they influence the permanence of those academics from first year at a Public University of Paraná during the academic calendar interruption period in 2020. Data were generated from questionnaires answered by those bachelor's academics from 2020. The analyzed material, based on Discursive Textual Analysis (DTA), has allowed the occurrence of two final categories: 1 - Reasons and Motivations to enroll in Higher Education and 2 - Impacts of the Pandemic on Academic Training. According to this research, we present the results of the first category, which showed that choosing the bachelor course is not directly associated with the teaching profession, but with a degree that is close to the academics' affinities. This fact makes the teaching career a decision making from a certain academic maturity. The reputation of the studied educational institution is the key-point in determining such choice, since it is evident that the academics are sure of the institution quality where they will spend most of their academic training as a crucial point before deciding on the course.

KEYWORDS: Teachers' training. Enrollment and permanence. Teaching profession.

NOTAS

1. Por se tratar de uma pesquisa que envolve seres humanos, era imprescindível que o projeto (CAAE: 30324020.1.0000.5564) passasse por avaliação do comitê de ética. Após sua aprovação, iniciamos o desenvolvimento da pesquisa.

2. Corresponde a 20% do percentual esperado, levando em conta o número de vagas ofertadas anualmente. Há de se considerar que nem todos os cursos preencheram a totalidade de vagas, devido ao período pandêmico, que gerou alto grau de evasão e baixa adesão nas participações em pesquisas.

3. O trabalho de Gatti e colaboradores (2019) analisa as respostas do Enade de 2014. Na ocasião, quando perguntado aos licenciados a razão que motiva a escolha pelo curso de licenciatura, a resposta “Tive professores que me inspiraram” aparece em terceiro lugar como mais citada. Por isso, justificamos o uso da conotação “expressivo percentual”. Em primeiro lugar, aparece a escolha motivada pela vocação e, em segundo, a compreensão da importância da profissão.

REFERÊNCIAS

BARTELMÉBS, R. C. Mas o que eu sei? O movimento da aprendizagem da escrita acadêmica a partir da Análise Textual Discursiva. **Revista Pesquisa Qualitativa**, São Paulo, v. 8, n. 19, p. 1010-1020, dez. 2020.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Portal Ministério da Educação, 2018. **Área da Imprensa**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/32911#:~:text=Conceito%20preliminar%20de,%20pedag%C3%B3gicos%20entre%20outros%20itens>. Acesso em: 20 abr. de 2021.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação Qualitativa em Educação: Uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto (Portugal): Porto Editora, 1994. 336 p

BRAGA, L. As percepções dos licenciandos em química sobre a carreira do magistério: um estudo sobre o processo de aprendizagem docente. **ACTIO: Docência em Ciências**, v. 3, n. 1, p. 37-55, jan./abr. 2018.

BRANDO, F. R.; CALDEIRA, A. M. A. Investigação sobre a identidade profissional em alunos de Licenciatura em Ciências Biológicas. **Ciência & Educação**, Jaú, v. 15, n. 1, p.155-173, 2009.

CARVALHO, M. R. V. **Perfil do professor da educação básica**. Brasília: INEP, 2018. (Série Documental. Relatos de Pesquisa, n.41).

CENTRO DE POLÍTICAS SOCIAIS. FGV SOCIAL: Qual a faixa de renda familiar das classes?, c2018. Disponível em: <https://cps.fgv.br/qual-faixa-de-renda-familiar-das-classes>> Acesso em: 28 jul. 2021.

CHAPANI, D. T. **Políticas públicas e história de formação de professores de Ciências: uma análise a partir da social de Habermas**. 2010. 165 p. Tese (Doutorado em Educação Para Ciências) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Bauru, 2010.

CHARÃO, C. Quem será professor. **Revista Ensino Superior**, São Paulo, mai. 2014. Disponível em: <<https://revistaensinosuperior.com.br/quem-sera-professor/>>. Acesso em: 01 nov. 2019.

CRUZ, B. S.; RIBEIRO, G. F. Made in Brazil: Nossos cientistas estão revolucionando o combate ao coronavírus; conheça a história e o trabalho de 10 deles. **Tilt UOL Notícias**, 2020. Disponível em: < <https://www.uol.com.br/tilt/reportagens-especiais/conheca-os-cientistas-que-estao-revolucionando-o-combate-ao-coronavirus/#end-card>>. Acesso em: 23 jul. 2021.

CURSOS DA UFFS APARECEM ENTRE OS MELHORES DO PAÍS E DA REGIÃO SUL EM AVALIAÇÃO DO INEP. UFFS, 2018. Disponível em:< https://www.uffs.edu.br/institucional/reitoria/diretoria_de_comunicacao_social/noticias/cursos-da-uffs-aparecem-entre-os-melhores-do-pais-e-da-regiao-sul-em-avaliacao-do-inep>. Acesso em: 03 ago. 2021.

FARIAS, S. A.; FRANCISCO JUNIOR, W. E.; FERREIRA, L. H. Motivação na escolha de um curso universitário: a valorização do diploma de nível superior nos cursos de Licenciatura em Química. In: **Encontro Nacional de Ensino de Química, XV**. 2010, Brasília. Disponível em: <http://www.sbq.org.br/eneq/xv/resumos/R0126-2.pdf>. Acesso em 10 jan. 2021.

GATTI, B. A.; BARRETO, E. S. S. **Professores do Brasil: Impasses e desafios**. Brasília: Unesco, 2009. 294 p.

GATTI, B. A. et al. **Professores do Brasil: Novos Cenários de Formação**. Brasília: Unesco, 2019. 353 p.

GHEDIN, E.; FRANCO, M. A. S. **Questões de método na construção da pesquisa em educação**. 2. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2011. 264 p.

LICHTENECKER, M. S. **Desenvolvimento profissional de professores principiantes e os movimentos para a assunção da profissão docente**. 2010. 210 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Centro de Educação, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2010.

LOPES, B. P. 8 cientistas brasileiras que se destacaram no combate à COVID-19. **Blog do Profissão Biotec**. V.8, março/2021. Disponível em: <https://profissaobiotec.com.br/8-cientistas-brasileiras-no-combate-a-covid19/>. Acesso em: 23 jul. 2021.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 6. ed. São Paulo: Editora Atlas S.a., 2008. 315 p.

MASSUELLA, L.; CARVALHO, J. Dez pesquisadores brasileiros contam o que estão estudando sobre o coronavírus. **CNN Brasil**, 2020. Disponível em:

<https://www.cnnbrasil.com.br/saude/2020/04/11/dez-pesquisadores-brasileiros-contam-o-que-estao-estudando-sobre-o-coronavirus>. Acesso em: 23 jul. 2021.

MORAES, R. Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva. **Ciência & Educação, Bauru**, v. 9, n. 2, p. 191-211, 2003.

MORAES, R.; GALIAZZI, M. C. ANÁLISE TEXTUAL DISCURSIVA: PROCESSO RECONSTRUTIVO DE MÚLTIPLAS FACES. **Ciências&educação**, Bauru, v. 12, n. 1, p. 117-128, 2006.

MORAES, R.; GALIAZZI, M. C. **Análise textual discursiva**. 1. ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2007.

SOARES, A. B. et al . Expectativas acadêmicas de estudantes nos primeiros anos do Ensino Superior. **Arq. bras. psicol.**, Rio de Janeiro , v. 70, n. 1, p. 206-223, 2018 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672018000100015&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 17 abr. 2021.

SOUSA, R. S.; GALIAZZI, M. C. O jogo da compreensão na análise textual discursiva em pesquisas na educação em ciências: revisitando quebra-cabeças e mosaicos. **Ciência & Educação, Bauru**, v. 24, n. 3, p.799-814, 2018.

SOUSA, R. S. O TEXTO NA ANÁLISE TEXTUAL DISCURSIVA: UMA LEITURA HERMENÊUTICA DO “TEMPESTADE DE LUZ”. **Revista Pesquisa Qualitativa**, São Paulo, v. 8, n. 19, p. 641-660, 2020.

TREVISOL, J. V. O ensino superior público na Mesorregião da Fronteira Sul: a implantação da UFFS. In: RADIN, José Carlos; VALENTIN, Delmir José; ZARTH, Paulo A. **História da Fronteira Sul**. Chapecó: Uffs Editora, 2016. Cap. 16. p. 333-352.

Recebido: 29 maio 2022

Aprovado: 04 nov. 2022

DOI: 10.3895/actio.v7n3.15562

Como citar:

PAZ, Milena Sávio Pastorini; LIMA, Bárbara Grace Tobaldini de. Ingresso ao ensino superior: motivos e motivações que permeiam a escolha de acadêmicos de licenciatura. **ACTIO**, Curitiba, v. 7, n. 3, p. 1-20, set./dez. 2022. Disponível em: <<https://periodicos.utfpr.edu.br/actio>>. Acesso em: XXX

Correspondência:

Milena Sávio Pastorini Paz

Rua Mauá, n. 2537 Centro, Realeza, Paraná, Brasil.

Direito autoral: Este artigo está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição 4.0 Internacional.

